

SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL



*quando a necessidade do
cuidado ultrapassa gerações*

© 2020 by Carla Regina Silva, Anne Mari Germaine Victorine Fontaine, Susana Maria Gonçalves Coimbra, Gerusa Ferreira Lourenço, Gerusa Ferreira Lourenço, Mirela de Oliveira Figueiredo; Carolina Rebellato, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, Carlos Roberto Massao Hayashi, Claudia Maria Simões Martinez.

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Diagramação: Carla Regina Silva

Revisão Gramatical e Ortográfica: Carla Regina Silva

Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Solidariedade intergeracional: quando o cuidado ultrapassa gerações. / Carla Regina Silva ... [et al.]. — São Carlos : UFSCar/CPOI, 2020.

v. 1. (Solidariedade familiar intergeracional em situação de vulnerabilidade: relações familiares de crianças com deficiência no Brasil e Portugal).

ISBN: 978-65-86558-10-4

1. Solidariedade intergeracional. 2. Crianças com deficiência. 3. Comportamento de ajuda. 4. Mães e avós. I. Título.



Comissão Permanente
de Publicações Oficiais
e Institucionais da UFSCar



Reitora

Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Vice-Reitor

Walter Libardi

APRESENTAÇÃO

PRODUTO DERIVADO DO PROJETO DE PESQUISA

"Solidariedade familiar intergeracional
em situação de vulnerabilidade:
relações familiares de crianças com
deficiência no Brasil e Portugal"

SÃO APRESENTADAS SITUAÇÕES QUE PODEM SER ÚTEIS PARA AS FAMÍLIAS QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, ISTO É, EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE.

RECONHECEMOS QUE AS SITUAÇÕES APRESENTADAS PODEM NÃO SER A REALIDADE PARA TODAS AS FAMÍLIAS. PARTINDO DA CONSTATAÇÃO DE QUE CADA FAMÍLIA POSSUI CONDIÇÕES ESTRUTURAIS, SÓCIO-ECONÔMICAS E CULTURAIS PRÓPRIAS CONSIDERAMOS QUE PODERÃO FAZER USO PARCIAL OU ADAPTANDO OS TEMAS AQUI TRATADOS.

ESPERAMOS QUE VOCÊ POSSA REFLETIR SOBRE MANEIRAS DE CONCILIAR OS VALORES DAS FAMÍLIAS DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA COM AÇÕES QUE PODEM PROTEGER SEUS MEMBROS E TORNAR MAIOR SUA SATISFAÇÃO COM A VIDA.

Boa Leitura!

SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL

*o que
é?*



A EXPRESSÃO “SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL” TEM SIDO ESTUDADA E, DE MODO GERAL, PODEMOS COMPREENDER SEU SIGNIFICADO, COMO A SEGUIR:

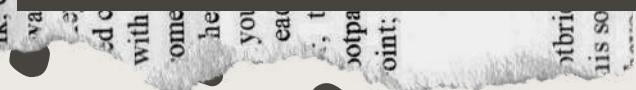


Ajuda e colaboração aos membros da família entre gerações.

Laços e interações entre os membros de uma geração que ocorre com empatia e dedicação e levam em consideração a necessidade das pessoas.



Compreensão e ação de empatia frente à necessidade de um membro da família, por exemplo entre pais e filhos.



Transmissão de valores, culturas e de conhecimentos que possam contribuir no enfrentamento das necessidades dos membros que passam por situações de fragilidade.



m



quais
tipos?

AFETIVA,
ASSOCIATIVA,
CONSENSUAL,
FUNCIONAL,
NORMATIVA,
ESTRUTURAL E
CONFLITAL.

**Pais e filhos desenvolvem
relacionamentos de apoio que se
traduzem na forma de solidariedade
estudada nos seguintes campos:**



Dos sentimentos ...

Das percepções sobre sua relação com os membros...

Do tipo e frequência de contatos entre os familiares...

Da concordância ou não de opiniões, valores...

Da assistência, apoio dado e recebido ...

Das expectativas das obrigações dos filhos e dos pais...

Da importância dos valores familiares...

Da proximidade geográfica entre os dois elementos familiares e

Do grau de crítica, tensão ou desacordos entre os membros da família.

(BENGTON; ROBERTS, 1991; BENGTON, 2002)



SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL



Mulheres ajudando suas filhas
no cuidado de seus netos com
deficiência.

O CUIDADO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PODE DEMANDAR:



AJUDA NAS TAREFAS DOMÉSTICAS,
NO DIA A DIA FRENTE AO
COMPORTAMENTO E NECESSIDADES
DA CRIANÇA.



"Eu trabalhava... Depois ele foi diagnosticado minha patroa me mandou embora. Eu queria continuar, mas como estava no início de tudo eu estava transtornada. Eu não comia, ia trabalhar, só tomava água e ia atrás das coisas dele. Então, às vezes chegava cliente e eu não conseguia "ai... você não está bem, fica em casa, cuida de você para você cuidar do seu filho. Não só dele, mas da sua filha também". E, depois disso eu não consegui mais trabalho por questão do meu filho, não tem ninguém que possa ficar com ele... Eu levo ele no parquinho, eu vou pegar, eu tenho que estar com ele quando o ônibus passa... E o meu esposo às vezes trabalha dia e noite, então praticamente só via ele [a criança com deficiência] de final de semana..."

O CUIDADO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PODE DEMANDAR:



AJUDA NA LOCOMOÇÃO E
TRANSPORTE DA CRIANÇA.



Esses dias, ele se jogou no chão e
começou a gritar e o ponto (de
ônibus) estava assim (sinal de
cheio com a mão), ele gritou, gritou
e eu "P, pára! P, levanta!"
Aí começa todo mundo a olhar com
aquele olhar de
"a mãe não sabe dar educação..."

O CUIDADO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PODE DEMANDAR:

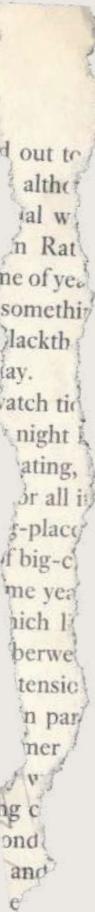
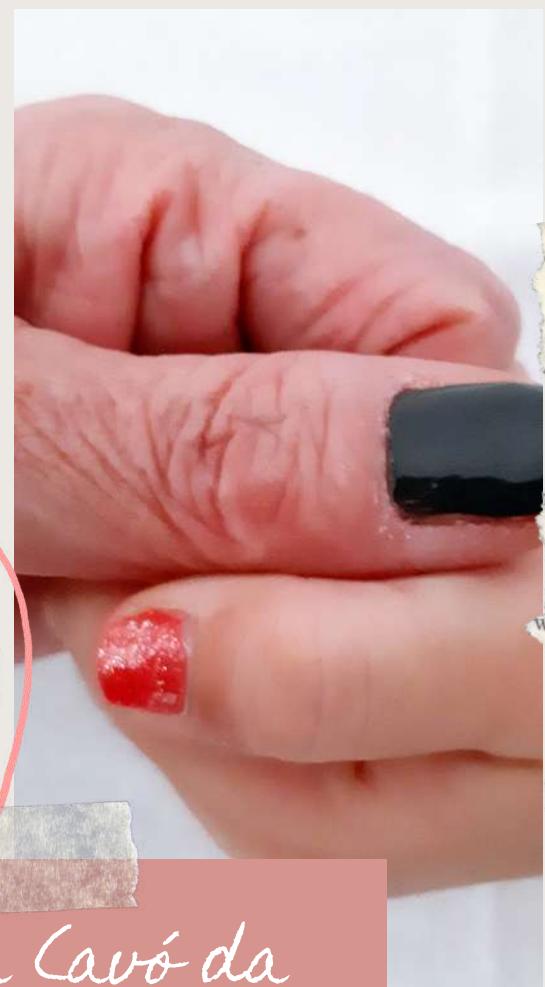


AJUDA NAS COMPRAS.

O CUIDADO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PODE DEMANDAR:



AJUDA FINANCEIRA.



Porque ela (avó da
criança com
deficiência) manda
duzentos reais
para mim, quando
tem trezentos... ela
manda e, eu inteiro
com o bolsa família
para pagar. E
eles, (membros da
família extensa) são
contra ela me ajudar.



O CUIDADO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PODE DEMANDAR:



AJUDA NAS SITUAÇÕES DE
DOENÇAS.

destacamos a
importância de ajuda nas
situações de doenças e
de
outras intercorrências,
tanto da própria criança
com deficiência, quanto
dos
outros membros da
família. neste contexto. É
fundamental conhecer a
criança,
suas características,
seu comportamento para
poder colaborar.

OS CUIDADOS PESSOais E INTERAÇõES
DA MÃE DA CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA PODEM FICAR COMPROMETIDOS
FRENTE À SOBRECARGA DE TRABALHO
NO DIA A DIA



Mãe diz: Ai a fonoaudióloga falou comigo, falou "M, se você não estiver bem, não tem como você cuidar do R..."

Vai fazer o cabelo, vai fazer a unha...

A gente necessita de um refúgio porque não dá, é muita coisa...



Cuidar de uma criança com deficiência pode por vezes ser percebido como uma sobrecarga para a família, em particular para a mãe. Essa situação pode diminuir o bem-estar e gerar desacordos ou mesmo conflitos com as pessoas mais próximas.

Esses sentimentos não significam que seja uma má mãe ou que não ame o/a seu/sua filho/a. Os conflitos são normais em todas as famílias, mas podem ser superados pelo desejo de ajudar e estarem juntos!



VALORES ESSENCIAIS PARA O BOM FUNCIONAMENTO DAS DINÂMICAS FAMILIARES:

PROXIMIDADE,
COMUNICAÇÃO,
COMPREENSÃO E
TROCA DE IDEIAS.

WAV

É comum as narrativas
sobre a sobrecarga, a
culpa de não poder
fazer mais, mesmo que
esteja fazendo o melhor,
autocrítica, dor de
estar longe, dor de
precisar estar perto
demais, dor de
precisar, ter ou
precisar e não poder
ter.



CONFLITOS & DIVERGÊNCIAS

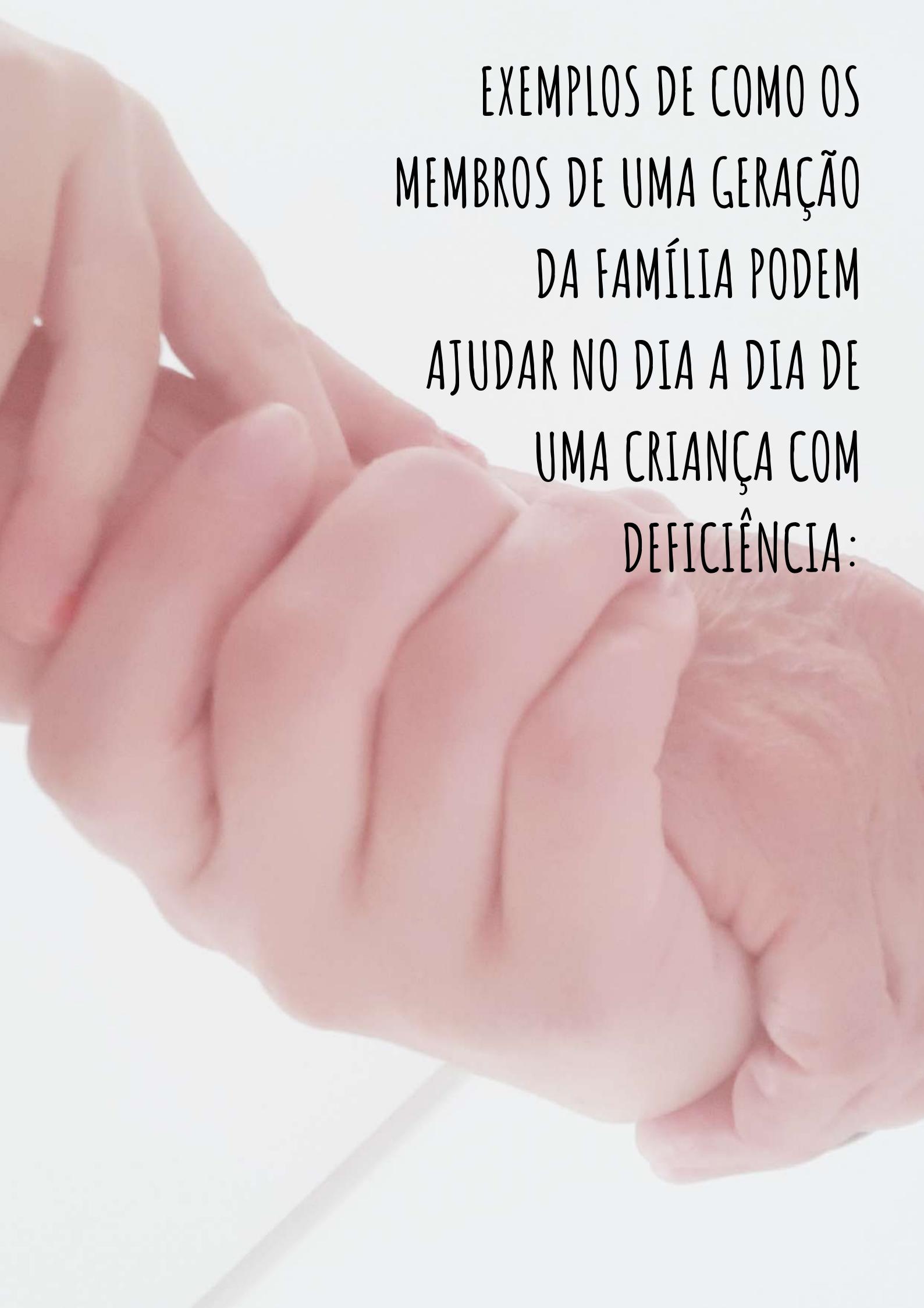
EM QUALQUER
RELAÇÃO
INTERPESSOAL PODEM
OCORRER CONFLITOS E
DIVERGÊNCIAS,
CONSIDERANDO AS
PARTICULARIDADES DO
DESENVOLVIMENTO DAS
PESSOAS DE DIFERENTES
GERAÇÕES AO LONGO
DA VIDA.

FRENTE AO PROCESSO DE ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NA FAMÍLIA, OS CONFLITOS E AS DIVERGÊNCIAS PODEM SE INTENSIFICAR NOS MOMENTOS DE MAIOR NECESSIDADE DE TOMADA DE DECISÕES, POR DIFERENTES MOTIVOS, COMO:

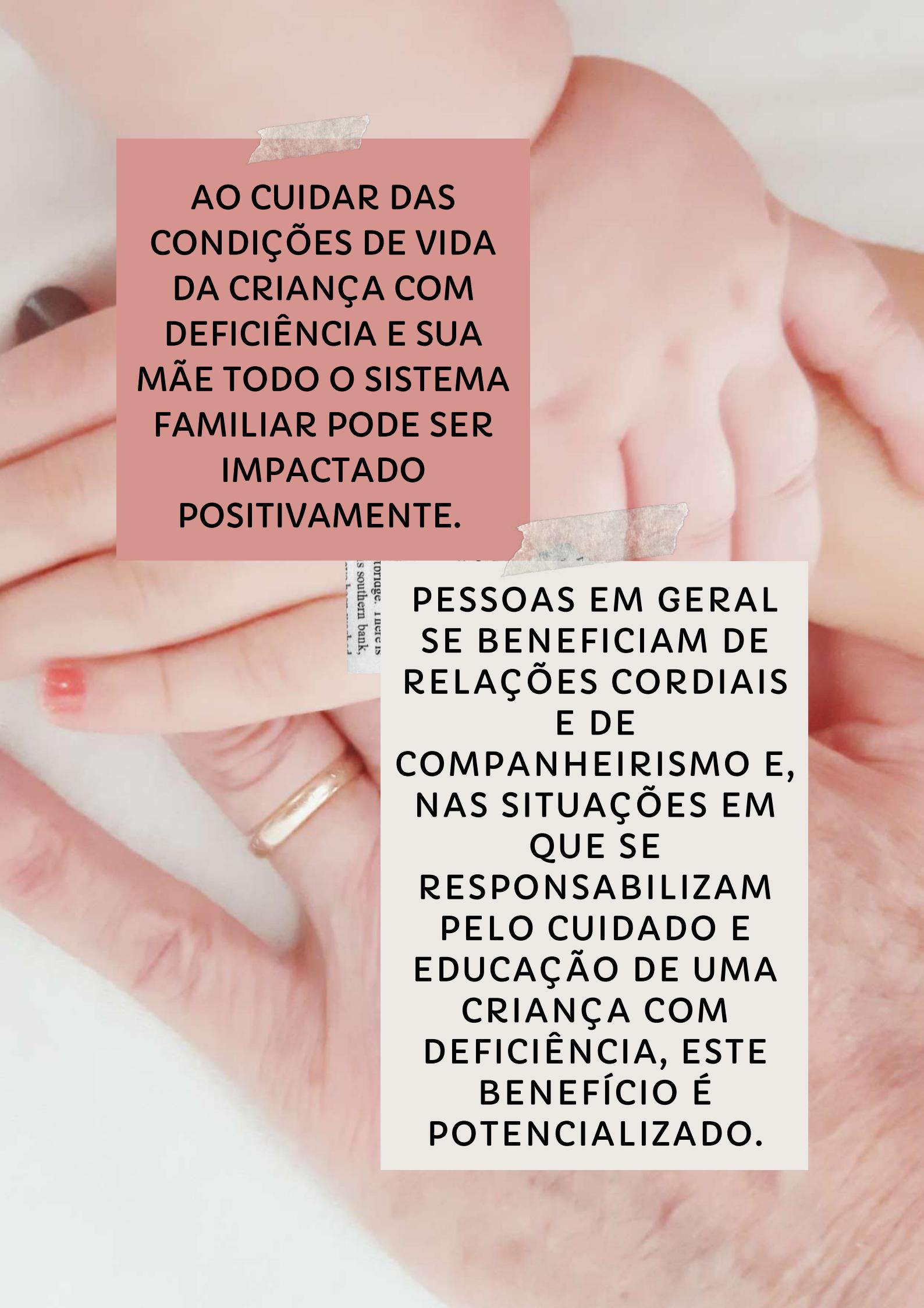
- nível de estresse e da percepção de apoio pelos pais e avós;
- falta de informação e histórico de relacionamento familiar negativo e
- percepção heterogênea sobre a deficiência.

NÃO SE CULPE! É COMUM ACONTECER.

NESSAS SITUAÇÕES TENTE BUSCAR APOIO DE OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA E PROFISSIONAIS. UM DIÁLOGO ABERTO E RESPEITOSO COM TODOS OS ENVOLVIDOS TAMBÉM PODE AJUDAR.

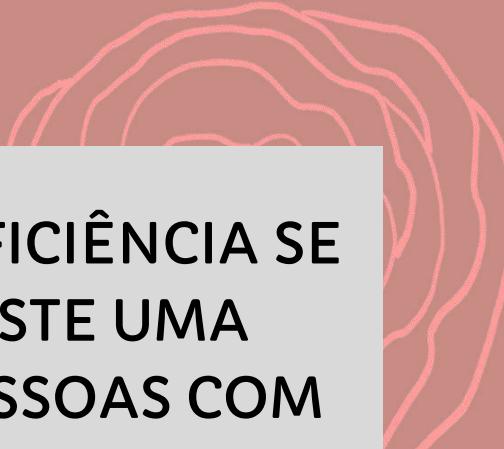


EXEMPLOS DE COMO OS
MEMBROS DE UMA GERAÇÃO
DA FAMÍLIA PODEM
AJUDAR NO DIA A DIA DE
UMA CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA:



AO CUIDAR DAS
CONDIÇÕES DE VIDA
DA CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA E SUA
MÃE TODO O SISTEMA
FAMILIAR PODE SER
IMPACTADO
POSITIVAMENTE.

PESSOAS EM GERAL
SE BENEFICIAM DE
RELAÇÕES CORDIAIS
E DE
COMPANHEIRISMO E,
NAS SITUAÇÕES EM
QUE SE
RESPONSABILIZAM
PELO CUIDADO E
EDUCAÇÃO DE UMA
CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA, ESTE
BENEFÍCIO É
POTENCIALIZADO.



MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA SE BENEFICIAM QUANDO EXISTE UMA REDE DE RELAÇÕES COM PESSOAS COM QUEM PODEM CONTAR NO SEU DIA A DIA DE MANEIRA SOLIDÁRIA.

A REDE DE RELAÇÕES PODE EMERGIR DE UMA GERAÇÃO FAMILIAR SOLIDÁRIA.

MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA SE BENEFICIAM QUANDO PODEM CONTAR COM PESSOAS PARA TROCAR IDEIAS.

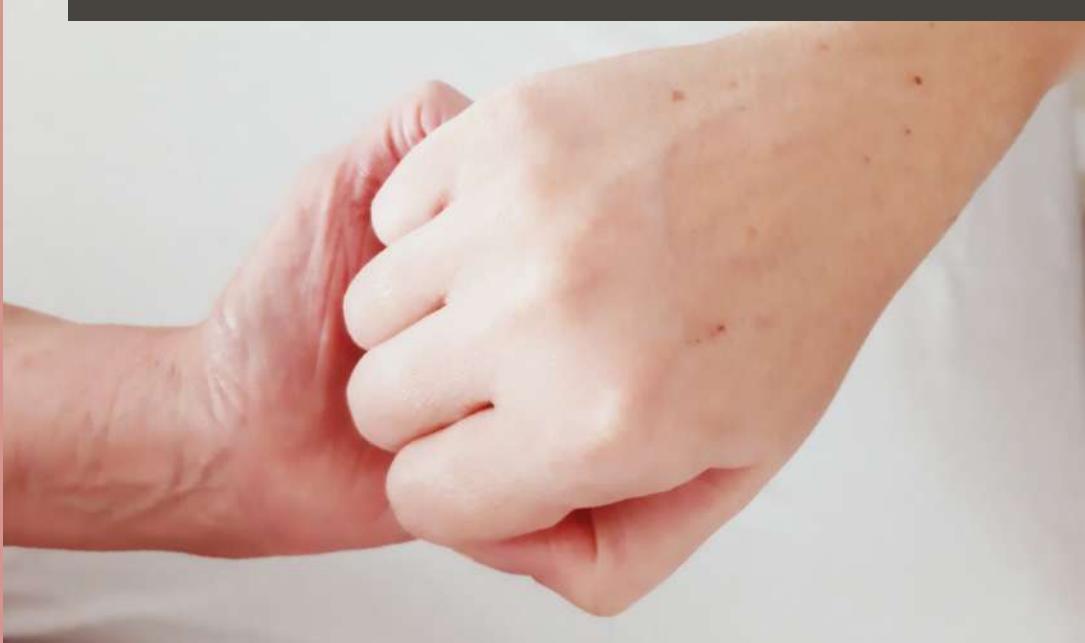


PESSOAS DE UMA MESMA FAMÍLIA (FILHOS, IRMÃOS, SOBRINHOS, TIOS, AVÓS...) PODEM SE CONSTITUIR EM SUPORTES EFETIVOS. PARA TANTO, TER PROXIMIDADE, COMPREENDER O QUE SE PASSA COM A CRIANÇA DEFICIENTE PODE AJUDAR NO DIA A DIA.

É FUNDAMENTAL QUE PESSOAS DA FAMÍLIA POSSAM ENTENDER O QUE É TÍPICO DA CRIANÇA DEFICIENTE, SEUS COMPORTAMENTOS, ATITUDES, DESEJOS, FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO EVITANDO JULGAMENTOS, SUPosiÇÕES, ISOLAMENTOS E EXCLUSÃO.

É FUNDAMENTAL QUE PESSOAS DA FAMÍLIA POSSAM ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO E GANHOS DA CRIANÇA AO LONGO DOS ANOS.

BUSCAR PROXIMIDADE COM A MÃE E CONHECER O QUE NECESSITAM.





CONVERSAR COM A MÃE COM
EMPATIA PROCURANDO SABER SE
PRECISA DE AJUDA.

A PARTIR DE UMA BOA
COMUNICAÇÃO COM A MÃE
CONHECER AS CARACTERÍSTICAS E
COMPORTAMENTOS COMUNS DA
CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA.

OFERTAR APOIO NAS SITUAÇÕES
SOCIAIS, COMO POR EXEMPLO NAS
FESTAS, NA RUA...

DAR APOIO NAS SITUAÇÕES DE
DESLOCAMENTOS (TRANSPORTE) E
FINANCEIRO NOS CASOS EM QUE HÁ
NECESSIDADE.



BUSCAR ESTABELECER E MANTER UMA REDE DE APOIO PARA QUE AS FAMÍLIAS POSSAM CONTAR NO SEU DIA A DIA E NAS DIFERENTES SITUAÇÕES (EXEMPLO: DOENÇAS, AFASTAMENTO DA CUIDADORA PRINCIPAL...).

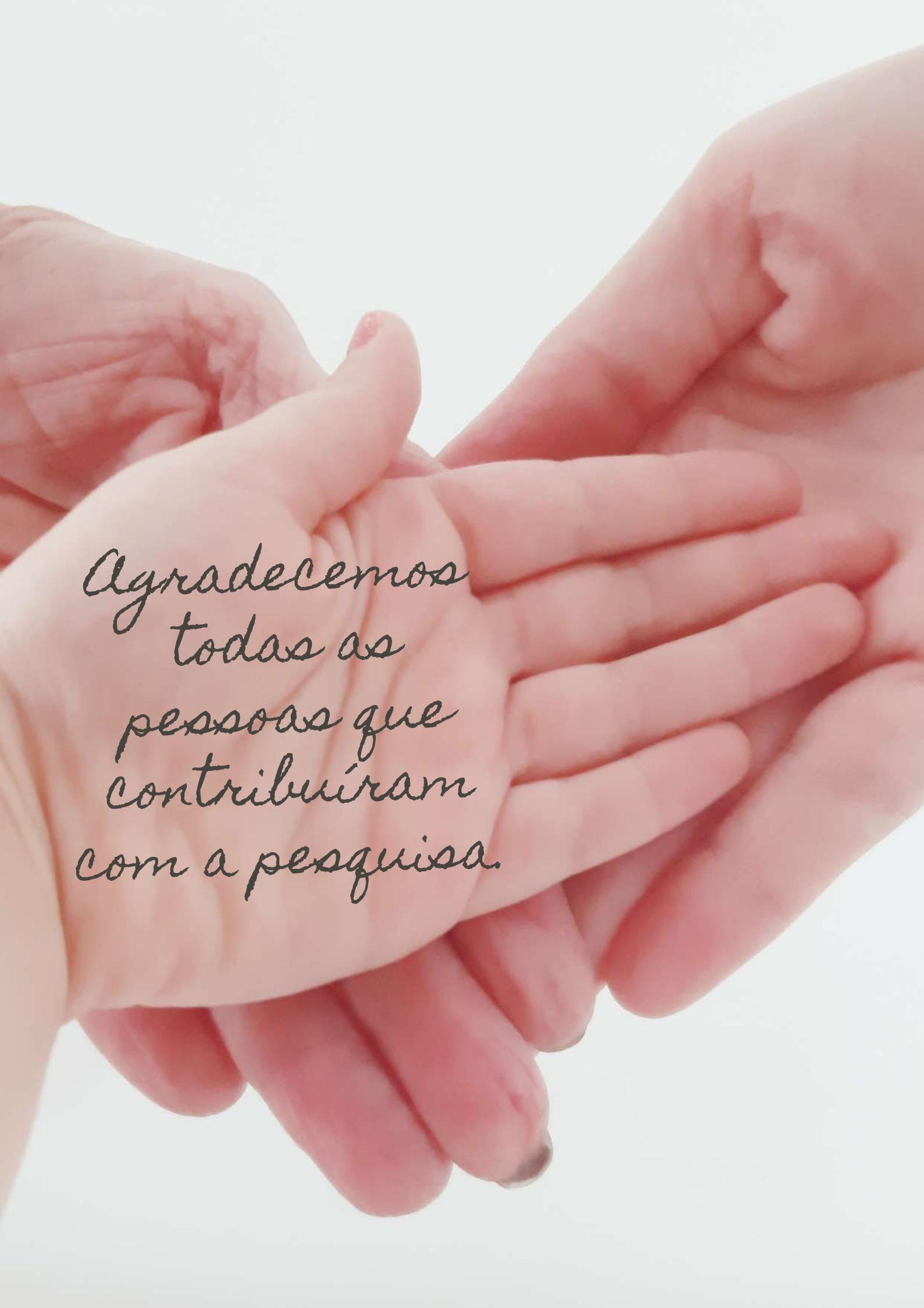
COLABORAR COM A MÃE PARA QUE POSSA, AINDA QUE POR ALGUMAS HORAS, TER UM TEMPO NA SEMANA PARA CUIDADOS PESSOAIS.



REFERÊNCIAS

BENGTSON, V. L. *et al.* Solidarity, conflict, and ambivalence: complementary or competing perspectives on intergenerational relationships? **Journal of Marriage and Family**, v. 64, n. 3, p. 568– 576, 2002.

BENGTSON, V. L., ROBERTS, V. E. L. Intergenerational solidarity in aging families: an example of formal theory construction. **Journal of Marriage and the Family**, v. 53, n. 4, p. 856–870, 1991.



Agradecemos
todas as
pessoas que
contribuiram
com a pesquisa.

EQUIPE:

Pesquisadoras

Anne Mari Germaine Victorine Fontaine – UPORTO

Carla Regina Silva – UFSCar

Carlos Roberto Massao Hayashi – UFSCar

Carolina Rebellato – UFRJ

Claudia Maria Simões Martinez – UFSCar

Gerusa Ferreira Lourenço – UFSCar

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi – UFSCar

Mariana Gurian Manzini – UFSCar

Mirela de Oliveira Figueiredo – UFSCAR

Susana Maria Gonçalves Coimbra – UPORTO

Estudantes:

Caroline Fernanda Bella Peruzzo – UFSCar

Isabela Aureliano – UFSCAR

Izabella Mariana Gomes Tiburcio – UFSCAR

Pâmela Caroline Asnar – UFSCAR

Treinamento Técnico FAPESP:

Ana Carolina da Silva Almeida Prado – UFSCar

Thalita Rosa Trindade – UFSCar

Thayla Caroline Silva – UFSCar





DESIGN GRÁFICO

Carla Regina Silva



FOTOGRAFIA

Carla Regina Silva



AGRADECIMENTOS

à família Silva

Célia, Roberta, Giovanna e Marina pela
solidariedade e imagens concedidas

